

809.2

C85e

Gaylor's
PAMPHLET BINDER
Syracuse, N. Y.
Stockton, Calif.



4586

ENSAIO

ÁCERCA DA TRAGEDIA.

POR

2

T. A. CRAVEIRO.

MEMBRO DO INSTITUTO DE FRANÇA, E DO INSTITUTO
DO BRAZIL.

ENSAIO

Á CERCA DA TRAGEDIA.

POR

T. A. CRAVEIRO.

MEMBRO DO INSTITUTO DE FRANÇA, E DO INSTITUTO
DO BRASIL.



LISBOA — 1843.

Typ. DA SOC. PROPAGADORA DOS CONHECIMENTOS UTEIS.

LARGO DO PELOUROS, N.º 24.

ENSAIO

ACERCA DA TRAGEDIA.

Não nos propomos acompanhar passo a passo o adiantamento da arte dramatica d'este o seu berço, e manilhas: já n'este assumpto se gastaram lucubraçoens, e vigílias. Não indagâmos tambem que fins teve, se os satisfaz, se he nociva, ou proficua, se finalmente tocou o seu fastigio, ou se ainda lhe é dado o subir. Limitamo-nos ao genero tragico, e seguindo-o d'este a sua puberdade, ou d'este o seu estado viril, buscâmos indagar qual a sua origem, e fim na antiga eschola; se a sua essencia he uma, limitada, e invariavel, ou multiplice, ampla, e diversa; em que se fundaram as alteraçoes da nova eschola; e se finalmente ellas aperfeiçoaram, ou deterioraram o genero (1).

(1) Declarâmos que por *antiga eschola* tomâmos a escola Grega na perfeição inteira do seu typo, e por *nova eschola* aquella, que floresce d'este o renascimento das lettras, comprehendidas n'esta denominação as suas variedades, e modificaçoens, taes como a da chamada hoje *classica* por excellencia, a regular, irregular, e semi-romantica, romantica, e mixta.

Não temos a vaidade de querermos profundar tamanho assumpto: seremos ao menos como inexperto navegante, que ao embocar angras, e enseadas desconhecidas vai com a mão na sonda tentando, e apontando no mappa, em que mal distinctos, alguns pontos do baixio, e se esmera em fugir do naufragio, e em poupa-lo aos outros, deixando a cargo de mais destros nautas, que apoz elle venham na mesma esteira, a rematada demarcação dos bancos, e escolhos. Em troco da nossa ingenuidade, e franqueza reclamâmos venia, e liberdade: se errarmos foi porque ou a sonda nos enganou, ou era inexperiente a mão, que a meneava.

Nasceu a tragedia na antiga Grecia, berço de quantas maravilhas encantam hoje a vista, e deleitam o espirito. Cesarion e Thespis a procrearam: Eschylo a tomou das mãos d'elles ainda informe, e desfigurada como materia bruta, que vem a se animar, e vivificar-se em mãos de esculptor perito, e pode-se dizer mui bem que fôra o seu verdadeiro inventor: com habil cinzel lhe abriu, e levantou contornos, feiçoens, nobreza, sublimidade, e quasi tudo. Sophocles, e Euripides vieram logo apoz, competiram com seu mestre, e lhe levaram a palma em muitas partes.

Nós pois (e releve-se-nos o arriscarmo-nos a tanto) encarámos este sol subido ja ao seu zenith: julgâmos o genero eternamente creado, e, feita abstracção dos tempos, e circumstancias, reputâmos espurias todas as bellezas subsequentes, de que o carregaram; enfeites mesquinhos de assombrado artista; rasilho de luz phosphorica ao meio dia; crepusculos da manhan, ou da tarde, que apenas nos annunciam a vinda, ou ausencia do sol; e finalmente fitas, ou penduricalhos na famigerada estatua de Pygmalion, ou na de Laocoonte. As sublimes ordens

Jonica, Dorica, e Corinthia estão creadas: mal sabemos avaliar a gloria, que pode vir, de collocar em suas bases, ou capiteis mais alguns frisos, abetas, ou florens.

Mas qual fôra o fim do genero tragico? Compaixão e terror: assim no-lo disseram os primeiros mestres, e ninguém ainda se atreveu a contesta-los. E qual fôra o motivo de se buscar excitar estes dous affectos? Para precaver os homens, corrigi-los, e melhora-los. He mister pois que qualquer d'estes dous affectos, que parece destruidor do outro, não domine exclusivamente, ou como cioso do sceptro do seu rival: mas unanimes, e uniformes entrem pacificamente pelos vastos dominios do espirito, ahi levantem o seu throno, deem leis, e imperem absolutos. Não se distingam, mas confundam-se, e façam até mesmo apagar as raias, em que deva começar, ou acabar o dominio de qualquer d'elles: o contrario d'isto importára a exclusão, ou o repudio de um d'estes dous potentados. Dominem pois simultaneamente, e façam sentir os seus estragos, ou victorias: será somente então que se haverá tocado a meta do genero, e em cima d'ella se achará a coroa de louros immortaes, destinada a ser colhida pela mão do valente athleta.

Buscou-se pois uma causa, que fosse a mais capaz de commover, e excitar estes dous affectos, a fim de se pôr em acção esta grande eschola dos homens. Esta causa devêra ser tam philosophica como o fim, que se buscava attingir: philosophos foram os homens antes de serem poetas, e legisladores, e foi com o facho da philosophia, e para ella somente, que crearam poesia, e leis. Era mister por tanto apresentar aos olhos do expectador os heroes, e seus feitos mais famosos, e desventurados, para alcançar este fim, grande em si, instructivo, e de

leitavel, pela concorrência simultanea d'estas duas circumstancias.

Das *missas* confusas do povo, e das classes baixas mal se poderam achar, e estremar personagens, que ao mesmo tempo nos alliciassem, e compungissem profundamente, nem d'ellas extrahir feitos, que nos abalassem, e fizessem estremecer, e arripiar os espiritos absortos, e embêvecidos. A esphera do seu obrar, e sentir he pelo commum mui pequena e apertada. Era bem possível poderem-se achar excepçoens tam honrosas como raras, mas que todavia não podiam constituir a generalidade, que importa dar a um principio, ou systema. Desgraças, e crimes são partilha infeliz de todas as classes: mas desgraças, crimes, celebridade, e heroismo juntos nem são de todas as classes, nem tam pouco de todos os individuos d'uma mesma classe. E todavia era somente este conjuncto de circumstancias o unico grupo digno da elevação do genero, quer dizer, capaz de trear os affectos, que o distinguem, e em que elle se funda. A natureza, civilisação, habitos, e costumes no-lo dizem: tanto assim que a fouce niveladora dos tempos ninda não pode apeiar o genero do seu elevado pinnulo, e forçá-lo a hir mendigar a creação dos affectos nas enoruzilhadas das turbas.

O primeiro livro, que o homem leu, foi a pagina do seu mesmo coração: e he bem certo que os philosophos da antiguidade o estudaram tam profundamente que hoje ninguém lhes aponta graves erros n'esse genero de applicação. Foi dahi que conheceram que assim como nem todos em commum tem a mesma capacidade de pensar; e de sentir, do mesmo modo nem em todos em geral, nem em todas as circumstancias de cada um em particular, se podia dar a capacidade de commover affectos.

tos e paixões. A fonte do genero tragico não he portanto absoluta, mas subordinada a circumstancias postas, e determinadas. Para o elevar ao alto grau de sublimidade, pureza, e magestade capaz de crear, e de arrancar affectos voluntarios, ou ainda mesmo forçados no auge do seu mais pomposo triumpho, vio-se que era mister expor em toda a nudez, e fôrça do heroismo, do infortunio, ou crimes, personagens distinctas, e abalizadas, que pela sua posição social, quer pela sua celebridade bem merecida debaixo de qualquer titulo: modelos triviaes, baixos, ou humildes não valiam a excitar aquelles dous affectos no ponto maximo, e malgrado ficára o fim do genero.

Mas seria acaso possivel que este se derivasse de outra fonte? He um ponto, que declinamos por agora n'este nosso assumpto. O que todavia nos parece indubitavel he que a união de heroicidade, e infortunio de qualquer genero nos toca mui de perto, e mui vivamente, e que a todas as intelligencias pode mais ou menos commover, e dominar. Talvez se não possa nunca bem definir a causa e o modo: sabemos nós a razão, por que sentimos, e como? Acabámos em verdade em nos identificar com a personagem, contemplarmo-nos n'ella, substituirmo-nos em seu logar, e sentirmos como ella sente. Assim como de uma alta summidade se descortinam, e se dominam todos os seus arredores, da mesma sorte tambem uma personagem justamente celebre, mas desgraçada, ou criminosa, tem o magico poder de despartar, attrahir, e converter a si as sympathias, e affectos de todos os estados, edades, e condicoens. Então o genero ganhou o seu maior triumpho, e o quadro teve o ultimo retoque da mão do mestre.

Mas estas duas condicoens devem conservar juntas,

e iguaes na personagem, que quizermos constituir o heroe da peça: aliaz uma pode ser facilmente escurecida, ou repellida da outra, e mallogra-se o fim, que não he o reinado de um d'estes dous affectos, mas o de ambos.

Cumpra pois que o heroe para nos attrahir, e commover tenha qualidades preclaras, e reaes, e que para ao mesmo tempo nos aterrar, e compungir tenha tambem infortunios, ou crimes. Todavia do predominio absoluto da compaixão não he de recear que se mallogre inteiramente o fim tragico: mas do predominio do terror se deve esperar que se gere indifferença, tedio, ou odio.

Deve sempre a virtude sobrepujar ao crime, ou antes a catastrophe ser tam habilmente deduzida, sustentada, e terminada que o crime se nos antolhe um mal inevitavel, invencivel, e a nosso pezar escripto nas paginas fataes do destino — *Sic erat in fatis*. Caligula, Tiberio, ou Nero nunca poderiam ser assumpto do legitimo genero tragico: repellem de si toda a compaixão, e so teriamos mais uma occasião de os abhorreecer mesmo apezar de algumas boas qualidades. A virtude emfim será a magestosa figura, que avulte, e ensombre o fundo do quadro: o infortunio, e o crime serão apenas seus accessorios, e contrastes, que a façam realçar, de modo que d'elles bem quizeramos resgatar o heroe, á maneira d'aquelle, que de uma praia visse um naufragante a lutar com as ondas, e d'ella lhe bradasse, se affligisse, e se deixasse entranhar da dôr de não poder salva-lo. Tam fina, e imperceptivel deve ser a mescla d'estes dous affectos. Permitta-se-nos ainda dizer que sejam como duas forças magneticas, que distendam em direcção opposta, mas com tamanha igualdade de attracção, que formem perfeitissimo equilibrio.

Aristoteles, Quintiliano, e outros muitos philoso-

phos desde a mais remota antiguidade até aqui, nos fizeram conhecer a origem, natureza, e variedade das paixões, e dos affectos: mas omittamos todos; e occupemo-nos d'estes dous, que são a meta na arena do genero tragico. Nós supponmos que as suas origens são tantas quantas as causas, que os podem commover, ou excitar, mais, ou menos fracas, ou intensas, proximas, ou remotas: fôra ocioso demonstra-lo. As origens são pois infinitamente variaveis, e multiplicadas: os affectos inalteravelmente os mesmos, quer dizer, não variam de essencia, mas somente de grau de intensidade.

Façamos agora uma abstracção, que talvez se possa taxar de demasiadamente methaphysica: descriminemos o sublime absoluto do sublime restricto: são ambos um, e o mesmo filho da natureza, ou da arte, mas tomemos um como genero, e o outro como especie. Perdoe-se-nos uma hypothese demasiadamente analytica, ou escolastica. Estabeçamos 1.^o o sublime como tronco, centro, ou ponto culminante: 2.^o o sublime poetico dos diversos generos adaptado ás suas formulas, e systemas peculiares quaes ramos de um tronco, ou raios de um circulo, como por exemplo o do genero Epico, Tragico, e Comico: 3.^o as diversas especies do sublime de cada um d'estes generos, distinctas em suas sombras, e colorido, como em pintura as differentes escolas, e estylos do mesmo genero, por exemplo, no tragico o Orestes de Euripides, a Thebaida de Racine, a Castro de Ferreira.

Aqui temos trez obras primas do mesmo genero, e todavia de bem differente especie. Concedamos que cada uma d'ellas (nem fôra um favor) attingio perfeitamente o seu fim, tocou a meta do genero, e ganhou o triumpho. Mas reparemos bem que se todas trez correram no mesmo stadio, e partiram da mesma baliza, nem por is-

so foram umas após dos vestígios das outras: esse correr foi folgado, completamente livre, e solto. Uma não desferio os passos batendo nas plantas da outra.

A natureza nada fez perfeitamente uniforme: fecundíssima em seus meios executa á risca os typos, e matrizes, que o Omnipotente lhe abriu na manhã formosa da criação, mas varia, muda, e altera até ao mais abstracto infinito todas as suas producções. Nenhuma familia, genero, ou especie tem dous individuos perfeitamente irmãos, ainda que a sua variedade escape muitas vezes aos nossos meios mesquinhos de comprehensão. Melhor diremos — Deus he infinito em sabedoria, e poder. Esta lei constante da variedade observa-se assim no physico como no moral.

Bem conheceram esta verdade indubitavel os primeiros philosophos da antiguidade. Os poetas eram tambem philosophos, e imitaram a natureza. Não quizeram elles coarctar (permitta-se-nos o termo) a omnipotencia, que Deus concedeu ao homem, nem despojar-se a si mesmos da rica, e abastada herança, que receberam; e tam abastada que parecêra a nós mesmos não termos meios, nem modos de saboreá-la, e fruí-la, senão de a dilapidar, e profanar.

Daqui nasceu que os assumptos do genero tragico, que os antigos nos deixaram, e que nos serviram de modelos, eram muito mais extensos, variados, philosophicos, e moraes. Elles conheciam o coração humano, e (não o neguem) melhor do que nós, abastados de tantos seculos de estudo da philosophia: sabiam melhor tanger todas as cordas, que vibram sons naturaes, e suavissimos em todos os espiritos, e a cujo echo nenhuma daira de responder, e resoar, á maneira do instrumento de corda, que rimbomba, e repercute os sons, que outro dera na sua escala.

Permitta-se-nos que desçamos a uma analyse succinta, en'ella aproveitemo-nos de Euripides. Na *Alceste* todo o fundo da peça circumscreve-se no amor materno, mater, e mais puro que todos os amores, e para que elle fôr fonte, e brote, vem o castigo do homicidio, da infração das leis da hospitalidade, e a justiça dos reis. No *Orestes*, na punição do matricidio por ordem do oraculo para vingar a morte de um pae. Nas *Phenissas*, no castigo do incesto, e do parricidio involuntario. Na *Medea*, na abominavel vingança de uma mãe zelosa, e despresada, que chega a infringir as leis da natureza. No *Hippolyto Coroado*, na chamma do amor incestuoso d'uma madrasta luttando com os remorsos, e na firmeza da virtude, e da fidelidade filial. No *Alceste*, no valor da hospitalidade agradecida. Na *Andrômaca*, na compaixão, e respeito, que se deve no infortunio. Nas *Supplicantes*, na piedade para com os mortos em defeza da patria. Na *Iphigenia em Aulide*, na luta da religião com o amor paterno. Na *Iphigenia em Tauride*, na religião esclarecida adoçando a barbaridade dos costumes populares. No *Rheso*, no valor, e fidelidade dos alliados. Nas *Troianas*, na punição dos direitos da hospitalidade violada. Nas *Heraclidas*, no castigo da rebelião, e do regicidio. Na *Helena*, na santidade da fe conjugal. No *Jon*, no premio da virtude, e punição do crime. No *Heracles Furioso*, na piedade filial, e domestica. Na *Electra* finalmente, no castigo do homicidio, e da violação da fe conjugal.

Se nos não enganâmos, deparâmos n'esta grande coroa do insigne tragico Grego enfeixada uma copia immensa, fecunda, e riquissima, de principios eternos, vivos, e adaptados a todas as classes, sexos, e condicoes, e d'ella toda se podem colher maximas meract. bem sa-

zonadas, purissimas, genericas, e universaes. Em qual dos theatros da nova eschola poderiamos achar riqueza tamanha, tam solida, e tam variada? Qual o povo, a quem se desse a beber tam nobres principios de moral, que pudesse deixar de ser comedido, e virtuoso? Se he possivel have-lo, tocou então a raia extrema da corrupção, não ha mais meios humanos de o conter, e reconstruir, e a sua anniquilação, e desaparecimento são inevitaveis, e necessarios como um beneficio extremo da Providencia: a posteridade apontará com o dedo da historia para as suas campinas alastradas de combros de ruinas, e hirá dizendo pelos seculos acima — *campus, ubi Troja fuit*.

Tam nobre, e sublime he pois o mandato do poeta, com quem foi compartida uma centelha mais viva, e accessa do fogo celeste, com que a intelligencia, e a virtude tudo animam: tam alto deve elle collocar-se para bem descortinar de em torno a si immensos espaços: tam comprehensivas, extensas, e universaes devem emfim ser as luzes, que espalhar o facho da razão, da philosophia, e da harmonia, que á sua mão privilegiada foi dado accender. Se o não fizer será reo, e reo execrando, da Justiça Divina.

Aqui temos pois uma variedade delectavel em todos estes assumptos, ou argumentos do genero tragico, desterrada a monotonia, que produz a uniformidade da acção, que apenas sabe variar em suas mesquinhas tortuosidades como o curso da lebre, desigual, e artiloso. O genero he tam infinito nas suas especies variadas como o são as causas, que podem excitar-nos á compaixão, e ao terror. Alem do deleite, que a variedade dos assumptos gera, e cria, he tambem ella muito mais moral, e salutar, porque se alonga, e se dilata a sua es-

phera abrangendo a vida inteira de um individuo, de um povo, de um reino, e da sociedade emfim, em vez da uniformidade que se acanha, e se embrulha em miseraveis intrigas a maxima parte inverosimeis, em localidades mesquinhas, em episodios entrecozidos, e em interesses desconnexos. Finalmente os modelos da antiga eschola eram como a luz do sol, que espalha o calor, a vida, e as cores pela metade do universo: os da nova eschola são como a luz phosphorica do meteóro, cujo clarão, e rastilho alumiam apenas, e mal, espaço diminuto.

Muito fizeram os primeiros mestres da antiguidade, e muito mal lhes pagámos hoje. Mais difficil he crear do que aperfeiçoar: ainda mal, receiamos que este nosso aperfeiçoamento não seja mortal de phthisico, e myrrhade que elle he. Em verdade apesar da vangloria dos seculos modernos, he innegavel que em silencio religioso ora vamos copiar os primores do pincel dos mestres, ora modelar o nosso trabalho nos relevos do seu buril, ou deleitarmo-nos na harmonia divina dos seus metros. Tudo lhes devemos: não queremos fazer esmorecer as geraçoens presentes, nem cortar os voos ao genio; todavia não podem apagar a convicção de que estamos muito áquem d'elles na mor parte das materias de gosto, e no acinte de os deprimirmos descobriremos o demerito, e inveja da inferioridade.

Nem quizeramos tambem cabir no extremo opposto havendo em cega veneração os antigos: mas aqui a ingravidão he feia, e nociva affastando-nos com vaidade ridicula dos bons modelos para nos arvorarmos em inventores mesquinhos. Estacionario não he o espirito humano certamente: mas oxalá não fosse uma verdade bem amarga que a sua depravação parece estar na ra-

são directa do seu aperfeiçoamento. O século de Solon, e de Lycurgo não foi o mais esclarecido da Grecia, mas o mais virtuoso: o de Pericles, que marcou uma das epochas mais famosas na historia do espirito humano, foi tambem aquelle, em que os costumes mais se perverteram. Augusto fez elevar o seu século ao maximo ponto de illustração; mas onde se sumiram as virtudes dos Cincinnatos, e Camillos? Apenas restaram Bruto, e Cassio como plantas exóticas, chamados *ultimi Romanorum*? Foi em tempos dos Cesares que as leis se multiplicavam, e se colligiam os codigos: d'antes eram simples como os costumes.

Hoje bem alto apregoam os sectarios da eschola moderna que ja passaram estes tempos heroicos de mythologia, em que havia outras crencas, usos, costumes, e legislação; que são diversos o nosso estado social, tendencias, e precizeis; e que os vícios, e crimes d'esses tempos eram tanto ou mais graves, e frequentes. Assim será: mas o bom, o natural, e o sublime são de todos os tempos, e circumstancias. Foram muito embora se o queiram ou não os fundidores, mas a matriz he uma: na natureza, e não se adultera, nem se perde: cultivaram-se solos mais vellos, ou mais grosseiros, mas o terreno, e semente são os mesmos. Elles quasi tudo nos legaram em artes, lettras, e sciencias: e d'ellas ha algumas, que ainda não podemos emparelhar, quanto mais anteceder. Confessemos que quem assim amou por uma meta eterna, e indestructivel: Homero, e Virgilio, Democritos, e Cicero abrangem sem si só a historia inteira das duas mais esclarecidas nações da terra, e marcaram o grau maximo, a que chegou o aperfeiçoamento da intelligencia humana.

Despejemos o cántico tragico de todos os emanações

tos, e galas do tempo; dispamo-lo do colorido, dos preconceitos, das illusões, e do mythologico da Grecia: haverá ahí quem negue que o resto he do mundo inteiro, que passou são, e illeso por cima das gerações, e dos seculos, e que ainda hoje ha o objecto das nossas delicias? He sempre o antigo athleta dos jogos Olympicos, membrudo, robusto, e esbeto, o qual quer se combata na arena, quer traje a toga Romana, vestidos Asiaticos, ou Europeos, nada perdeu da belleza das suas proporções, e contornos, nem do seu porte, e ademan.

Como pois! O tragico Grego teria bellezas privativas somente da Grecia? Elles ahí estão esses monumentos immortaes, venerandos, e venerados de nossos maeitres, que sacudidos do po dos seculos conquistaram o respeito, e admiração até nossos dias, á mansina d'esses ruínas, remanescentes das ruínas, que escaparam porque sem soberana avollia-las os filhos do triscenta.

Bem posto em verdade, ou quasi nada nos resta do tragico Romano: apenas conhecemos os nomes dos que chegaram a calçar o oethurno. Mas não assim da sua scena comica, onde assumbram traços dos modões da bella Grecia, e bem se pode dizer que se não afastaram da sua eschola. Foi Roma o berço de grandes virtudes, e natural he que tivesse uma scena modelada n'esse typo (*).

Acabou finalmente a gloria da Grecia, e de Roma, e com ella se foram sepultar as sciencias e as artes: a tragedia expirou tambem n'essas ruínas, e o mundo

(*) Dos Romanos são conhecidos por auctores tragicos Ennio, Coctio, Pacuvio, Attio ou Accio, Lucio Vario, Titto, Octavio, Plauto, A. Cornelio Alpinio, Bullio, Octavio, Seneca.

dos seculos nasceu, e creceu em cima da sua campa. Volveram largos annos, e ei-la renasce, mas debil, e descorada como a moça, que se levanta do longo leito de enfermidade. E ainda assim quanto era bella, e airosa! Fallámos do quasi primeiro ensaio do ingenho maior d'esses tempos, do unico talvez capaz de dar vida á moribunda musa; fallámos com orgulho emfim daquelle homem, a quem a litteratura moderna deve tanto no genero Tragico como a Camoens no Epico: he de Antonio Ferreira, e da sua Castro. Lembremo-nos de quando ella appareceu, e quem pode que a avalie. Ferreira bebêra a longos, e crystallinos tragos o gôsto da litteratura antiga, e ainda bem que foi demasiadamente escrupuloso em seguir em tudo a velha eschola. Scenas ha ahi, que bem poderam ainda hoje servir de modelo: o maximo dos defeitos, que lhe assacam, são os côros, que deveram ser o braço maior da sua gloria. Quem assim imitava Sophocles, e Euripides em meio das trevas do seculo 15 devêra merecer mais acatamento aos discipulos da eschola romantica, que nos restringiram, e dessecaram o genero em sua fonte pura, e nativa, e nos privaram assim das muitas, e mui variadas especies do sublime, dando-nos o tragico amoroso como unica especiaria, em que mercadejam, sempre a mesma, tediosa, e monotona.

Bem haja a eschola classica, que ao menos guardou escrupulosamente a regularidade nas formas do genero, apesar d'ella, e das que d'ella se derivaram, se desvairarem, e restringirem no assumpto. Ella comtudo uzurpou uma dictadura intoleravel: infeliz daquelle, que se atrevesse a infringir a unidade da acção, do tempo, e do logar tam restricta, e severamente guardada! Sabemos que ella contribuiu mui poderosamente a

completar a illusão da scena, e que não he licito infringi-la á vontade, e a esmo: todavia não são estas as leis vitaes, que crearam o genero, nem as que o hão de fazer chegar á sua idade viril.

Por ser severa em demasia a eschola classica peccou n'um extremo, e a romantica n'outro opposto por se haver tambem com demasiada liberdade: uma defendeu a unidade como condição absoluta da perfeição do genero, e a outra a condemnou como origem principal da falta de belleza, do tedio, e abhorrecimento. O genero tragico verdadeiramente sublime não tem em nossa opinião uma tam immediata dependencia d'essa unidade, alias justa, bella, e razoavel: quando muito fôra uma das suas grandes qualidades, mas não a que o constitua, e sustente.

Dir-se-hia que a eschola, á mingua de mais não poder, repuchou, e enfeitou tanto o genero, e o encheu de taes regras, e etiquetas fastidiosas que o deixou peado, e cachetico: em suas mãos veio elle finalmente a perder a cor, e viço natural, e se mirrhou, e emphthi-sicou com tantos tregeitos, e medidas compassadas, que lhe ensinou. O espirito peado embica n'uma senda, d'onde não ha arredar pé sob pena de anathema; e o auctor sem liberdade em tam estirada jornada chega com cansaço ao fim, maldizendo os grossos muros, que o abafam, que, se elles não foram, os seus pes se delectaram a andar. Fôrça he desfechar a carreira, mas sem se aberrar da linha um apice: busca então a graça artificial de bons ditos, ou conceitos, diz finezas alambicadas, esdruxulas, e regeladas, vale-se do guindado, e do hyperbolico, e finalmente serve-se dos pomos de Atalanta para em taes apertos correr mais livremente o stadio, e ver se o luzir do ouro (se quinquilharia não for)

pode cegar a perspicacia, e argucia da critica, que he o seu contendor, e faze-la esquecer-se da palma do triumpho.

Mal hajam tantas leis mesquinhas, que impedem o ingenho de folgar livremente, e nem por isso o encaminham melhor. Mais valêra deixa-lo divagar em todas essas devezas: voos são esses, que a arte dos agouzeiros não sabe decifrar: he o arrojado remontar da aguia em vista do esvoçar rasteiro da perdiz. Quanto vai pois da severidade das leis da eschola classica á liberdade inteira da romantica? Ao menos tanto quanto vai do buxo rasteiro, ou da murta tezourada da mão do jardineiro para fazer alegretes de jardim artificial á selva magestosa plantada pela mão robusta da natureza, e alentada do bafo dos seculos; he como a symetria monotona d'uma alameda comparada com a irregularidade natural d'uma mata virgem.

Nem contudo se entenda que preferiramos absolutamente a belleza bruta á da arte, nem que gostaríamos mais da desenvolta, e desalinhada filha das margens do Amazonas do que da timida, casta, e pudibunda virgem civilisada, e de origem Caucaseana. Não: quizeramos antes mas era que o artificio não deslustrasse, nem destruísse o sublime, e o bello, que são da natureza, e julgâmos que n'isto, e somente n'isto, se cifra o mysterio todo da arte.

Algumas alteraçoes, e mudanças da eschola classica nos parecem contudo bellas, e luminosas até um certo ponto. A divisão, e pausa absoluta dos actos serve para que o espirito se possa restaurar de fôrças: mas ella tambem tem o inconveniente de acorda-lo do lethargo, em que dormia, e gozava da illusão da scena. Parece que os antigos a não conheceram, ou pelo menos a não faziam como nós: lá eram os coros quem ape-

nas interrompia, ou antes dividia a acção, mas nunca eram desconnexos, ou alheios com ella. Hoje acordâmos completamente no fim de cada acto, ou amanheçemos tantas vezes quantas elles acabam: em lugar de uma ha tres, ou cinco illusões, o que devê tambem vir a fatigar o espirito, quebrar-lhe o fio do encanto, dispo-lo cada vez menos para poder receber a impressão inteira, e continuada, e por consequencia demandar maiores exforços da arte para triumphar: duvidâmos muito se o seu triumpho assim poderá vir a ser mais legitimo, e completo.

Em verdade acordâmos no fim de cada acto, e perguntâmos a nós mesmos que fim levaram as personagens, em cujo ocio, nullidade, ou falsidade nos leva abstractamente a pensar, e reflectir a repetida quebra da acção: a illusão diminue, ou se desvanece: nascê em todo o cazo a necessidade de nos deixarmos voluntariamente illudir mais ou menos cinco vezes em vez de uma, ou de nos exforçarmos a nós mesmos para o conseguir. Julgâmos pois que de algum modo isto deve empecer, ou damnificar os prazeres, que poderíamos colher mais vivos, e completos na continuidade da acção.

Alem d'isto os coros da antiga eschola ornavam, e completavam a acção, e ao mesmo tempo lhe davam maior extensão, e dominios. N'elles figurava um ancião, um amigo, parente, ou conhecido, a comitiva de um nobre, de um principe, ou de um rei, finalmente o povo nas ruas, na praça, nos palacios, ou nos templos, que moralizavam ácerca das catastrophes publicas, ou particulares, que refreavam o impeto das paixões, e dos affectos, e aconselhavam com verdade, e decencia. E quem não vê n'este proceder uma natural occorrença de cousas, quer dentro d'uma casa, palacio, ou

templo, quer dentro d'uma cidade; reino, ou imperio? He n'esta extensão, e importancia que os acontecimentos deveram apparecer, e passar-se na scena viva, e real das sociedades humanas.

E haverá acaso somente uma fonte d'onde possam dimanar os affectos de compaixão, e terror? Mas ellas são tantas quantas as causas, que os podem excitar. E amor, o conquistador absoluto da scena moderna, dominava exclusivamente no tragico da antiga eschola? Nunca: não se banio em verdade o amor da scena; mas tambem este não banio della outras paixoens tam naturaes, e sublimes, e sem controversia tam tragicas. As coroas de louro, que Eschylo, Sophocles, e Euripides ganharam, não foram tecidas pelas mãos somente de amor:

Como definhou, e corre hoje tam minguada a fonte dos affectos no tragico da nova eschola classica, e de todas as suas modificaçoens variadas! Fôrça he dize-lo com affouteza aindaque se mortifique o melindre, o talento, e o gôsto dos tempos — foi porque amor he quasi o unico elasterio dos affectos da scena moderna. E será somente amor quem possa sustentar o genero? Não sentiremos affectos senão os que elle nos emprestar? Será menos tragica a acção, em que elle não entre? Estancar-se-hiam todos os affectos no coração humano afóra um, e esse absorveria em si a todos?

A nova eschola (com excepção de alguns dos theatros modernos) não concebeu tragedia sem amor quer no fundo, quer nos accessorios. Converteu-se o genero tragico em amoroso exclusivo, quando este não era mais que uma de suas numerosas especies, e certo não fôra a que creára o genero, nem aquella, para quem elle fôra exclusivamente creado. Não disputâmos que se não aper-

feizoasse uma especie, mas he tambem inquestionável que o fizeram á custa de outras muitas, ou de quasi todas. Daqui rezultou a dessecação de innumeraveis fontes d'estes affectos, e a mingua da sua fôrça motora: daqui nasceu o restringir-se a latitude, que o genero tivera em sua origem nobre, e elevada.

Mui pervertido, e degradado devêra considerar o coração humano quem prezumira que elle no estado actual das nossas sociedades apuradas não podia apaixonar-se, e palpitar senão por amor. Ou será esta a unica paixão cega, e desregrada, que nos seja mister aprender a domar? Nem nos achâmos tam depravados que nos tornassemos insensíveis ás demais paixoens nobres, que costumam agitar-nos, nem he esta a unica, que careçamos de aprender a domar: somos ludibrio de todas, ou estamos expostos a se-lo: se esta he mais fertil em grandes catastrophes, a emenda das outras he tanto ou mais proficua á sociedade: poderíamos passar sem amar perfeitamente, ou com amar desregradamente, mas não poderíamos viver felizes no mundo, arrastando os grilhoens pezados de tantos, e tam variados vicios e paixoens.

Inclinâmo-nos pois a crer que o genero tragico se adulterou, e minguiu na nova eschola. Amor quasi constitue o fundo da acção, e raro deixa de ser uma das suas molas cardeaes. Uma paixão de amor, velha, ou nova, historica ou fabulosa, quasi sempre cega, furiosa, e brutal, acaba em assassinar o objecto das suas delicias, e tormentos: ora lhe sobrevive, ora se suicida logo apoz. Episodios seccos, e muitas vezes desconnexos, bordam a estrada, que vai dar na catastrophe, curtos ou longos, complicados ou singelos, violentos ou suaves, fastidiosos ou agradaveis: o que somente ha a esperar d'esde o principio, e aquillo com que contâmos

certo, he que — *amam-se e morrem*. Amor, e sempre amor, domina despoticamente em cinco actos estirados: he elle quem ensanguenta, horrorisa, e fecha a scena á oriental ou á ottomana, com um punhal, ou com um veneno. Não se pode conceber, nem tolerar que se gastem de ordinario 600, ou 800 versos para dizer — *amote*, e o espaço de 24 ou 48 horas para o prevar com a morte de um dos amantes. Tudo isto he uniforme, monotono, e tedioso, e não ha episodios, poesia, nem illusão, que nos possam desferrar d'este padecimento.

Concedamos de boa fe que muitas d'estas tragedias nos agradam, e nos deleitam: mas nem tudo quanto nos seduz he solido. A mocidade no verdor das paixoes, o natural pundonor humano, a embriaguez, e tumulto dos delirios, e das affecções da multidão, podem applaudir os triumphos da nova escola, mas não authorisar a violação das leis vitaes do genero: pode tambem ser ja esse o fructo da seducção do coração, que bem facil he de illudir-se. Mas releva que o poeta, e o philosopho deleitem, e instruam, sem corromperem; nem deixarem desvairar os sentimentos: do coração ao espirito he bem curto o passo; salvado elle, e deixando predominar o sentimento sobre a razão, ai da moral de um povo! A troco de applausos momentaneos, irreflectidos, e muitas vezes insensatos, e absurdos, não nos he licito attraçoar a consciencia, e o dever, nem pelos prazeres do coração fazer trocar os do espirito.

Assistimos a uma d'estas bellas tragedias eternamente amorosas: os olhos se humedecem de lagrimas, estremecemos pela sorte do amante herico, e infeliz, identificâmo-nos perfeitamente com elle, e a peça agrada. Mas he isto tudo quanto deveramos buscar? Nunca o genero se estenderá em toda a vasta latitude dos seus do-

minios? Para compungir-nos, e arrancar lagrimas nunca o heroe terá senão amor? E o nosso coração somente n'este lado é vulneravel, e de pedra o resto? Melhoraram-se e corrigiram-se os costumes? Quando muito copiou-se uma paixão em verdade quasi sempre fatal: mas tambem o coração fragil teve liçoens mais seductoras que saltares de uma das especies, e a mais terrivel, da sua mesma fraqueza, e o nosso espirito não destortinou milhares de tam variados modelos de sublimes virtudes na luta de outras paixoens para correr apoz ellas, e imita-las.

Sabemos que amor he das paixoens mais inflammaveis, activas, e fataes; mas sustentâmos tambem que de qualquer lado que se considere a sua origem, e progressos, não he das mais sublimes, heroicas, e philosophicas, mormente no typo ordinario, e commum, que lhe imptimio a sociedade moderna; que em vez de o combater, e domar, parece haver feito treguas com elle. Ha acima d'elle muitas, e muito mais elevadas paixoens, embora não tam intensas, e fogosas; cuja variedade de liçoens fôra muito mais proficua, e delectosa.

Censurâmos pois a esterilidade, a que o genero se acha reduzido, e a uniformidade tediosa do seu fundo actual. Nem se pense que em uma das suas especies se aperfeioára completamente o genero para servir de modelo em todas as outras. Cada paixão tem, por assim dizer, um estylo seu particular, um timbre, e um tom, uma voz, e expressão, que qualquer outra lhe não pode emprestar, nem mesmo arremedar: ha nellas pontos communs; e geraes, e outros distinctos, e separados. O pintor, que copiasse os lineamentos, e feiçoens do habitante das Asturias, bem podéra dizer que copiára um homem; mas nunca podéra affirmar que retratára todas as variadas especies da raça Caucasica, e muito menos do

genero humano. Alem de tudo isto he bem obvio que nem todas as paixoens tem um mesmo theor na origem, no desenvolvimento, nos meios, na contextura da acção, e no acabamento da catastrophe.

Mas dêmos que seja amor o assumpto mais nobre, e adaptado para o genero tragico: ainda assim mesmo pensâmos que a eschola moderna se desvairou muito, se não no fundo, ao menos na forma.

Que amor he o que domina na sua scena? Seja-nos licito analysa-lo: nem nos acobardâmos, supposto seja assumpto, que affecta tam vivamente a todos. Quando esta paixão apparecia acaso em scena na eschola antiga era como um accessorio, ou episodio, e rarissimas vezes como fundo da acção. E assim mesmo de que cores castas, e singelas não vinha elle pintado, e que atavios naturaes os seus! Se ha paixão, que esteja menos subordinada ao poder da sociedade, que menos a represente, que aliaz a domine mais, e lhe imprima a moralidade dos principios, que a guiam, he em verdade esta do amor. Todas as paixoens humanas parecem mais, ou menos receber as leis da sociedade, e serem um transumpto d'ella: a unica, que lhe dicta as leis, he amor somente, e a elle a moral. Não era pois um traslado dos costumes contemporaneos, era-o de si mesmo: fallemos mais claro, teria mais violencia, rusticidade, e crueza, mas mais singeleza, e virtudes, porque as tinha em si mesmo, e não da sociedade, com quem as communicava, e repartia.

No antigo theatro não era amor um sentimento cavilloso, e prostituido, mas uma fraqueza inevitavel, irresistivel, natural, sublime, e tragica: era como uma d'estas desgraças venerandas, que apparecem na sua verdadeira nudez com toda a nobreza, e fealdade das suas maculas, mas que por isso mesmo nos commovem, e

compungem profundamente, porque são maiores, e mais augustas que o maximo da ventura: era finalmente (permitta-se-nos exprimirmo-nos assim) o filho grosseiro, mas legitimo, da natureza enferma, mas não o seu bastardo contrafeito, e arrebicado, filho do orgulho, da intemperança, da traição, ou do calculo.

Vinha acaso isto dos costumes ainda puros, mas toscos, e simplicios, d'esses tempos, e d'uma civilisação avessa da nossa? Mas esta paixão poderosa não se curva ás leis dos costumes: forma-os. Como quer que fôra ha não sei que de nobre, sublime, e magestoso, n'essa mesma simplicidade, e grosseria, que hoje mesmo nos serve ainda de modelo, e que nos arranca admiração, e respeito, apesar de carregado do pèzo de tantos seculos. Era então a moral donzella mimosa, e recatada, de quem todos eram mantenedores, e cavalleiros: as suas faltas as mais graves podiam antes chamar-se filhas da inexperiençia leviana, e simples que da depravação reflectida, e incredula. Hoje enfeitâmos de tal arte ao nosso amor casquilho, e romanesco que quando não fica moço travesso, e dissoluto, o tornâmos rapaz doente, e achacado. Bem razão tinha a mythologia em no-lo pintar debaixo da figura de um menino. Em verdade o que he amor sem juventude, e sem candura, e innocencia?

Bem simplicios eram tambem, mas mui bellas, e formosas, as famigeradas estatuas da antiguidade, cujos fragmentos venerâmos, e copiâmos. Bem lavradas são as de hoje, de mantos bem traçados, de fimbrias bem abertas, e com superabundancia de adereços, e enfeites: e todavia mal podem correr parellas com aquellas, e menos disputar-lhes primazia. Confronte-se com ellas uma das estatuas de Phidias: um simples *apanhado* ou *cahido* do manto obrigará o estatuario moderno a venerar a obra

prima, e a gemer em silencio nobre, e respeitoso. Esta belleza simples, mas natural, grande, mas não exquisita, rara, mas não esdruxula, magestosa, mas não balôfa, he a legitima, e inimitavel.

Fallemos mais claro: mais vale em Homero Eneas e Achilles a combaterem na arena, e o filho de Venus levantando aquelle enorme rochedo contra o seu antagonista do que todos os encantos dos deliciosos, mas phantasticos jardins de Armida, ou da ilha dos amores. Quem não admira aquelle ameaçador nutar do capacete, o arrodelar inquieto do peito, e o brandir da lança de bronze? (1) Nada diremos do bom quilate do ouro de Virgilio, do toque do de Camoens, e de Tasso, do medonho hyperbolico de Milton, nem do esqueleto de Voltaire. Será possivel que vamos em decrescimento n'estes exforços sublimes do ingenho, e que o espirito, pelas leis d'esta caduca natureza physica, venha tambem a padecer d'esse estado de decrepitude? As sociedades pelo contagio moral tambem envelhecem como o homem, e he mister esperar que se remocem de epocas em epocas? Desde a Iliada até a Henriada muitos mil annos correram, e o decrescimento foi aqui immenso, e infinito. Estas producções prodigiosas do espirito humano por ventura demandam longos intervallos de repouso, como terreno que já produzira searas fertilissimas? A civilisação avança, ou retrograda? Melhora apenas o que achou, ou inventa melhor? Sabe antes pulir as formulas do que prescrutar

(1) Hom. Ili. lib. 20. v. 161 e 285. Porphirio diz que Solon, que imitará a poesia de Homero, ao chegar aos tres vertices da Hiada, liv. 17. v. 263 a 265, em que se descreve a foz do Nilo, pensando de admiração queimára todos os seus poemas assim como Platão.

a substancia? D'onde virá tamanho cansaço, e esvaimento de forças?

He bem verdade que ja não vivemos nesses seculos heroicos, e phantasticos: os nossos costumes puliram-se mais conforme o pensar commum dos homens, mas re- ceiamos que lhes falte na solidez intima do moral o que ganharam na apparencia externa do formoso. A socieda- de moderna enfim he hoje fatalmente inclinada aos pra- zeres, e gozos positivos, e materiaes, e se alguma vez affecta querer anhelar, fruir, e zelar o abstracto, e me- thaphysico, parece não poder concebe-lo bem, e quasi nunca o faz senão subordinando-o ás unicas impressões dos sentidos. O pensamento do amor deve portanto achar- se maculado d'esta impureza fatal dos tempos, e socie- dades modernas: de suave, puro, e delicioso que era em sua origem celeste, e nos tempos primitivos, e rudes, ei-lo prostituido, e tornado em genero de trafico sybari- ta, em rede espessa, e emmaranhada de enganos, e do- los, em taça trasbordando de traiçoens, e de crimes de todos os generos. Não he mais aquelle sentimento sin- gelo, como pintou o Epico Latino:

*Malo me Galatea petit, lasciva puella,
Et fugit ad salices, et se cupit ante videri.*

mas um escaimbo rasteiro n'um mercado brutal, e ver- gonhoso.

Se pois nas sociedades tudo se acha a tal ponto tras- malhado e confundido, que muito que amor conquistasse a scena com um despotismo Asiatico,ahi tenha um dominio exclusivo dos outros affectos, e paixões muito mais nobres, e naturaes do que elle, e pelo menos tam tragicos, e ache defensores, e paladins sinceros, e credu-

los nas suas victimas mesmas, que elle seduzira, e fascinára? E que amor o dos nossos theatros! He o dos nossos mesmos costumes, e dos nossos tempos: não tratâmos de o emendar, e corrigir.

He o theatro uma eschola, e bem o sabemos: n'elle deve com fidelidade fazer-se a pintura das paixoens. Mas nós atirâmos á scena com esta, eivados da illusão de que ella tocára o supremo grau de perfeição, de finura, e de apuramento, porque nutrimos os mesmos preconceitos da nossa civilisação, e costumes, que são os filhos legitimos d'ella. Fôra o mesmo que se para curar uma loucura verdadeira pozessemos em scena um doido legitimo: a moral nada tem que colher, e o crime muito que aproveitar. O que aprenderá de amor uma alma innocente, e pura, que em cima da scena apenas conhecer d'elle o tumulto, desordem, furores, e horrores? Mais valêra que os ignorára para nella não germinar o desejo, nem fructificar a propensão natural de igualá-los, ou excede-los pela comparação da copia, que conhecêra, e se lhe grávrá profundamente.

E nada nos será licito dizer a este despota sanhudo da scena moderna? Não trataremos de refrea-lo senão de soltar-lhe as redeas, quando as nossas paixoens todas são tam morbidas como os costumes, que as geram, mas esta pelo contrario estende, e exerce o seu funesto dominio em tudo, e nunca recebe, mas sempre dicta as leis? E a moral publica, e a particular? He a filha mimosa, e legitimada d'este mesmo amor pela cumplicidade do genero tragico, que violaram, e restringiram no fundo, e profanaram em uma das suas numerosas especies: ella, e elle são o fructo d'uma alta civilisação, pendurado na scena para o colhermos em quadra de inteiramente maduro, e podermos saborear bem. E para cura-la assanha-

remos uma chaga? Fôra o mesmo que medicar a hydro-
pisia com agua.

Talvez queiram retorquir-nos que a ser isto um acha-
que fôra então commum ao genero inteiro, a quem cum-
pre fielmente pintar as paixoens, e os seus estragos para
escarmento: que ou este deve banir-se, ou tolerar-se co-
mo se acha. Não: assignalam-nos a civilisação moderna
como perfeita, e os costumes contemporaneos como os
melhores: logo fôra tambem ocioso, e até mesmo preju-
dicial, dar-lhes liçoens dos furores, e cruezas de um amor,
que não he o destes tempos. No emtanto a fertilidade do
genero tragico definiu, e myrrhou-se nas mãos d'essa
alta civilisação, e de tam innumeraveis especies esco-
lheu-se a mais envenenada: em cima d'isso carregaram-
n'a, e assombraram de horrores, inauditos na historia, e
muitas vezes discordes com a analogia dos tempos passa-
dos, para a conformarem com o paladar do gôsto domi-
nante. Temos pois direito incontestavel de aferir a mor-
al publica, e particular pelo padrão dos quadros, que ho-
je nos dão, que acclamam como obras primas, e que nos
revelam a indole dos tempos.

Parece-nos ainda que na eschola moderna falta a in-
teira fidelidade n'essa mesma pintura dos costumes, e
dos tempos. O amor das edades heroicas, ou mythologi-
cas devêra differir do da idade media, e este do dos tem-
pos modernos, que não he tambem o mesmo em suas va-
rias edades, e epocas. Mas confunde-se, e arrasta-se tu-
do: sacrificam-se ao gôsto da civilisação dos tempos, re-
gras, decóro, e até mesmo ás vezes a verdade: busca-se
agradar, e mais nada. E com o direito d'uma critica boa,
e saã não deveramos desconfiar que aquillo, de que mais
se gosta, e que mais agrada, he bem possivel que nem
sempre seja o justo, natural, e melhor, e muito mais

quando o juiz são as turbas volúveis, e desvairadas, ou uma côrte pervertida, e refalsada? Seremos perpetuamente escravos da rotina cega dos tempos, e da opinião dos homens, e nunca nos libertaremos para reivindicar os direitos da razão, e da intelligencia? Trocaremos sempre os echos de caducos triumphos pelo pregão eterno da posteridade? E poderemos em consciencia perder de vista esse tribunal justo, e incorruptivel?

Todavia he o que bem vezes vemos praticar. O amante das peças da nova escola he quasi sempre um nosso contemporaneo se bem que vindo de remotas eras, e apparecido em circumstancias diversas: o seu estylo, periodos, phrases, expressoens, e até mesmo os pensamentos, tem o sabor quasi privativo da epoca da composição: os lances, tramas, e situaçoens, a concepção, nexos, e desfecho da acção, ou a catastrophe, são indistinctos nas epocas, nas edades, na civilisação, e nos costumes. E onde ha aqui fidelidade historica, onde o verosimil, e natural? Não seremos pois injustos se dissermos que quasi tudo se immolou no medo de arrostar, e combater os preconceitos da epoca.

Bem sabemos que hoje não possuímos o estylo, o tom, e o pensar genuino das varias edades do mundo, e que mui difficil fôra o quere-las transplantar na scena moderna. E demais fôra ainda um contra-senso o manter hoje inteira toda a disparidade dos tempos passados no meio dos tempos modernos. Mas tambem não he menos disforme absurdo que hoje em cima da nossa scena, Achilles, e Alexandre, Cesar, e Valentiniano, o filho da idade media, e o do renascimento das letras, penssem, fallem, sintam, e obrem como se viveram no seculo 19. He bem justo que tudo se amolde racionalmente ao tempo, e costumes da composição; mas nunca

de modo que inteiramente se confundam, e desapareçam os vestígios, as differenças, e as raias das varias epochas do mundo, ou que repugnem pelo pendor demasiado para qualquer dos dous extremos: Não se offusque, e apague totalmente o matiz, o colorido, e as sombras da epocha representada: alias bem podéra uma critica maligna dizer que o auctor confiára o reconhecimento todo das suas personagens aos meros sons dos nomes proprios, e ao prestigio da reminiscencia das suas decoraçoens, e vestimentas, e em tudo o mais as talhára perfeitamente coevas.

Antonio Ferreira, que foi um dos restauradores do tragico moderno, ou antes o primeiro que o restaurára; o fez amoroso em verdade; mas não o condemnemos cegamente: era um amor verdadeiro, historico, e tal que o cantor dos Lusíadas o legou á sua patria. Lembremo-nos de que Ferreira mal podéra resistir á torrente geral do seculo, e de que era de forças quasi sobre-humanas o restaurar simultaneamente o género, e aperfeiçoa-lo, enquanto o mundo todo dormia em trevas. Era então ja paixão dominante o amor romanesco, achaque, de que Cervantes, e Moraes quizeram curar esta epocha. E assim mesmo a Castro comø ataviou este amor? Tem defeitos? Pode ser: mas aquelles, que quizeram emenda-los, ou os aggravaram, ou cabiram n'outros ainda maiores.

Os reformistas modernos, que tiveram medo da antiga eschola, ou a desdenharam, recalcitraram contra as suas formas, que alcunharam de obsoletas, mas seguiram imprudentemente a Ferreira no seu assumpto, e estabeleceram um tragico de cavallaria andante. E por ventura prescreveu elle norma tam depravada? Escolheu a acção, ou de seu motu proprio, ou arrebatado

da voga dos tempos: não ha motivos de supormos que amor formasse o fundo excepcional do seu tragico se mais escrevéra: natural he pensarmos que quem em tudo tanto andára na pista de Sophocles, e de Euripides, n'isto se não transviára.

Mas a nova eschola talhando outras formas ao tragico mudou-lhe tambem o fundo: tomou uma especie pelo genero, e levantou um typo, de que não deixa desviar-se alguém. Do contrario vem logo a censura, que prefere impor as suas leis ao coração a fazer entrar a convicção no intendmento: não deixa aberrar d'ellas uma linha, e diz como Solon — não lhes toqueis. Contradição notavel! Os que se prevaleceram da liberdade de innovar, e de reformar aos nossos bellos modelos da antiguidade, que a não have-los bem pouco poderíamos esperar que fizessem, pois que quem tam mal reforma denota que nunca, ou mui mal inventára, são os mesmos, que se arrogam o direito de cravar a meta da perfectibilidade do genero, e de aos outros coarctar a liberdade, que para si tam mal usurparam.

E comtudo apezar d'estas aberraçoens, que quasi transmudaram a origem, e natureza do tragico, e restringiram a sua latitude, a eschola classica tributou sempre um certo respeito, e acatamento ás leis capitaes da antiga eschola. Bem haja ella porque não toldou a fonte d'onde bebeu: porque andava, e não negava as leis do movimento: porque via as flores multicolores de ameno jardim, e não maldizia a luz do sol: porque emfim não deixava enxergar a philaucia como Diogenes embrulhado nos andrajos do seu manto a espaiencer pelo portico de Platão.

Mas as escholas semi-romantica, romantica, e mixta abalroaram com tudo, e sem piedade, nem respeito

arrazaram até aos alicerces para reconstruïrem a seu geito, e sabor, á maneira d'essas alluvioens tremendas, que levam sementeiras, e campos, e se assignalam pelo avultado, e disperso das ruinas. Foi cratera, que jorrou lavas, que tudo pozeram em cinzas. Chamaram insensatas, e vans ás leis da unidade, que lhes entravam os passos precipitados, e phreneticos: saltaram por cima d'esta difficuldade, que tanto embellezava a antiga eschola, e a classica, e que tam poderosamente contribuia para a illusão scenica.

Em verdade sem escrupulo como sem tino deram saltos descompassados, e vertiginosos: com seus movimentos rapidos, e irregulares arrastaram apoz si os expectadores pacificos: não lhes deram tempo ao menos de respirar, e como um d'estes tufoens, ou redemoinhos os levaram bem longe leguas, e leguas em espaço, e annos, e annos em tempo. Ora os poem aturdidos, e espavoridos em meio d'uma capital, ou d'um castello, ora no extremo de um reino, ou de uma das cinco partes geographicas do mundo: ora no seculo da Grecia heroica, ora no de Roma conquistada. A scena rompeu em Roma, e em tempo de Tiberio: d'entro em bem pouco estará no Chersoneso, e no tempo de Domiciano: a acção dura quarenta e oito horas, dez, ou trinta annos.

A lei da unidade pois he um puro nonada, de que não fazem cabedal os sectarios das escholas febricitantes: quasi todas as demais leis são ronceiras, e velhas, e podem impunemente ser violadas pela omnipotencia do seu ingenho feliz, e fecundo. O que se busca antes de tudo he o accumular confuso de quadros, de grupos, de epochas, de episodios, de localidades, de lances, e de sensaçoes. Atordoam-nos, e esmagam-nos com um fardo de cousas descommunnaes, enormes, e disparata-

das: em vez de nos deleitarem na scena com a projecção d'uma luz serena, e agradável, deslumbram-nos, e atiram-nos aos olhos com as labaredas multiformes d'um incendio, e querem que cantemos — victoria! — ao genero, e aos seus progressos. Assim Nero em cima d'uma torre tangia a lyra contemplando o incendio de Roma, que mandára abraçar.

Parece que n'estes tempos nasceu, e tomou vulto uma descarnada incredulidade em tudo — até mesmo nas sensações, que tinham jus a dever-se achar fóra do dominio das suas duvidas, e ella as julga estereis, secas, e myrrhadas. Mas como não desconfiar do coração, e das sensações, se a descrença vem do orgulho do entendimento, e da tibieza da fe? Em todos, e em tudo lavram mortaes agencias de um scepticismo pauperrimo, e faltava-nos ve-lo campear, e espairecer em cima da secca embrulhado nas roupas tragicas. Bem pouco se confia hoje das sensações, e quasi nada do pensamento. Uma sede febril devora aos sectarios da escola romantica: acha-se a vida espaço curto para gozar: busca-se com phrenesim enfeixar n'um ramilhete os prazeres todos para poder aspirar-lhes o perfume d'uma vez: arde-se n'uma avidéz insaciavel de sentir, e de gozar no grau maximo, na latitude maior, e no espaço minimo. Accumula-se tudo, acontecimentos, tempos, e lugares: distrahem-se do foco principal da acção, e do sentimento, multiplicados raios espalhados em toda a vasta circumferencia do circulo: e finalmente á força de querer, e fazer, sentir, e gozar muito, chega-se ao ponto de embotar o moral, e o physico n'uma completa apathia, e insensibilidade. Não: o mal, que nos corroe, e definha n'estes tempos calamitosos, vem do pensamento, que não das sensações.

Será por ventura mister revestir o genero tragico de tanto prestigio material para que elle possa fazer accor-
dar o sentimento, e nada, ou quasi nada confiaremos no
pensamento? Como ha de bem sentir quem bem não pen-
sar? E a nova escola não conhece o sacrilegio tremen-
do, que commette perante Deus, e os homens, na creen-
ça e na preferencia do absoluto poder das sensaçoens, sem
quasi se lhe dar da sua nobre origem, ou fiando tam pou-
co n'ella? Antes de tudo façamos conta da parte mais
nobre, e sublime, que he o intellectual dos homens; e
elles serão sensiveis, e o serão do unico modo adequado
á sua alta dignidade: não ajudemos a empurrar com as
liçoens scepticas da scena a quem ja vai precipitado na
queda, e de cabeça abaixo: são taes liçoens duas vezes
fataes, pela seducção poderosa do logar, onde se trans-
mittem, e pelo modo imperceptivel, e subtilissimo, com
que se insinuam no espirito, e ao depois no sentimento.

A escola romantica parece estribar o seu maximo
poder na contextura emmaranhada da accção, nos seus
episodios, lances, e situaçoens imprevistas; e mais que
tudo no seu chamado jôgo, ou movimento de scena. Em
verdade que tudo isto anima, e vivifica: mas nada mais
falta? Bem podéra dizer-se que mui pouco se confia nos
pensamentos, e na palavra, que he seu orgão, quando
tamanho esmero se mostra no adorna-los de modo que á
complicação, variedade, e rapidez dos successos, e mo-
vimentos possa distrahir, ou deslumbrar a intelligencia,
que os quizer profundar, e a vista atrevida, e perspicaz,
que os quizer medir. Fôra o mesmo que uma dama acha-
cada de strabismo, que á força de zelar a reputação de
bella, fugisse de fixar muito tempo os olhos no mesmo
objecto.

Confessámos que n'isto a nova escola ganhou in-

contestaveis vantagens : mas he muito de receiar que não fosse em detrimento, ou desconto de alguma parte essencial. Bem pouco confiava de si, e da justiça da causa, que defendia, aquelle orador Romano, que levára ao tribunal a sua cliente radiante de belleza, graças, e me-neios a fim de commover, e convencer aos juizes. Se com effeito nos dispozermos algumas vezes a despir a acção d'esta vida demasiadamente animada, e inquieta, que nos seduz, e nos deleita sem nos deixar repousar um instante ; se fizermos estancar estes movimentos rapidos, e confusos, que não podemos bem fixar, e medir ; e se em fim affastarmos todo este apparatus, e jôgo de scena, que mais devidamente cabe no genero comico ; o que virá a ficar ? Talvez um esqueleto sem vida do pensamento, e do dialogo, que morreram com elle.

Não pertendemos censurar cegamente, nem excluir da scena a vida intellectiva, e material dos movimentos que são o cortejo da acção, que isso fôra absurdo : mas tambem não quizeramos que ella uzurpasse para si toda, nem ainda a maior parte, e a mais sublime, que vem a ser a moral. Dos dous extremos, quer o da sua ausencia, quer o do seu predomínio total, preferiramos sempre o primeiro. Mas não foi assim : pelas leis absolutas da eschola, e do gôsto, que ella fundou, chegou-se nos ultimos tempos ao ponto de classificar peça para a scena, e peça para a leitura : confessâmos que a distincção he demasiadamente methaphysica. Cada idade, e cada nação, povo, provincia, e logar tem razoens, modo, e estylo peculiar de crear, entretecer, deduzir, e terminar os seus acontecimentos, de os compor, e adornar, e de os menear, e activar em perfeita analogia com os costumes. Mas quem haverá nunca, que queira fazer a troca do coração pelos olhos, ou do sentimento pela multiplicida-

de, natureza, e celeridade dos acontecimentos, e movimentos? Auxiliam-se mutuamente, mas não se destroem: uns são meios subordinados, e o outro fim. A nova escola chamou — *dialogos Platonicos* — ás peças de certa estôfa, a mais rica, e nobre, stigmatizando-as com a pecha de nudez, e esterilidade: atraçouou-se a si mesma, e mostrou-nos que a phantasmagoria, e não a realidade do sentimento, era a sua vida. Que nome dar ás peças vazadas no molde da sua eterna mobilidade, que deslumbra os olhos sem quasi nunca chegar ao coração?

Cumprê avaliar bem, e medir onde, quando, e como uzaremos d'esta mobilidade de vida adventicia ao merito do fundo da acção capital. A profuzão, e multiplicidade dos ornatos matam quasi sempre a belleza da simplicidade, que he uma de um genero legitimo, e independente como nenhum. He a vida humana uma longa tea recamada de acontecimentos ora communs, e naturaes, ora complicados, e insolitos: são as circumstancias, que alteram, e matizam de infinitos modos as varias phases do desenvolvimento, filiação, e termo dos mesmos acontecimentos. Quando porém na copia ultrapassâmos o natural, e verosimil, força he o vir a cahir no tedioso, ou no ridiculo. Parece-nos pois que a escola romantica peccou, e mui gravemente, no auxilio absoluto, de que se valeu, na accumulacão das situacões; no subito, e muitas vezes no inverosimil d'ellas, que deixam ressumbrar o sabor todo, e frieza do calculo, e do artificio; no inopinado dos lances; e no violento, desnatural, e quasi sempre uniforme dos desfechos. Quem corre sempre apoz da novidade, expoem-se muitas vezes ao perigo de desmandar-se, e cahir em solidos, e ermos descampados.

Bem podéra hoje dizer-se que a escola romantica

suppõem acharem-se absolutamente embotadas, e adormecidas as nossas sensações, e affectos: tam paralyticos nos julga que para nos excitar, e commover lhe he mister applicar-nos violentissimos choques, e commoçoens. A natureza da fôrça, que se applica, revela a distancia do alvo, que se quer attingir: fôra um phenomeno inexplicavel se com effeito a civilisação nos houvera petrificado mais. Como que se desconfia da vitalidade dos nossos pensamentos, e da pureza dos nossos sentimentos: como que se teme uma apathia, e indolencia na intelligencia, e nas sensações: estrugem-nos gritando á lerta, como a sentinella prestes em cahir a bocejar na platea dos nossos theatros. Vem então umas apoz outras scenas tumultuarias, reaccionarias, e electricas: toma-se a violencia brutal dos abalos, e agitaçoens das paixoens, e dos affectos pela sua profundidade serena, e suave: não se toca, empurra-se, abate-se, e esmaga-se. Tal he o decantado triumpho das fôrças gigantescas, ou Herculeas da eschola: se alguma cousa tem de bello, e de novo, julgâmos que bem pouco, ou nada tem de verdadeiro, e de philosophico.

Alem de tudo isto, que de sua natureza he sobejamente inopportuno, excessivo, e estranho ao merecimento solido do genero tragico, e por ventura incompativel com o nosso estado de civilisação, a eschola ainda se valeu de outro auxilio extremo. Empregou-se a profusão, e intensidade dos horrores como se foram um meio seguro, e unico de alcançar o fim do genero. He este um erro capital contra as suas leis parcas, e severas, estatuidas na observação profunda, e philosophica da natureza humana: por quanto será bem fatal em suas consequencias não somente o não reprimir, mas ainda assanhar a indole das massas populares no meio das grandes capi-

taes, onde os delirios e transbordamentos de todo o genero mais facilmente germinam, e rebentam. Constituido como se acha parece que o homem é desgraçadamente limitado, e impotente, mas para o bem: ao mal corre elle sempre solto, e desatinado. Se a troco de algumas sensações, cuja moralidade ainda he controversa, e problematica, o avezam a horrores subidos ao grau de cinco, em bem pouco se lhe hade estragar o paladar, e será mister ministrar-lh'os no vigesimo, ou quadragesimo grau a fim de agugar o seu appetite, que hirá sempre n'uma progressão contínua. E quando será licito, ou possível parar? Fôra querer apagar um incendio arrojando montões de pez ao meio das suas chammas sopitadas. Não: o horror he de sua indole ferino, de per si so exclue qualquer outro sentimento, e impera como a aguia solitaria dos Alpes: nós somos tam fracos que não podemos compartir o seu dominio com outro. Assim pois viria a romper-se a unidade dos dous affectos do genero.

Entendeu-se que sem sangue, e algumas vezes muito, d'entro, ou fóra da scena, não ha assumpto tragico, que não degenere, e esmoreça. Hoje parece que a Melpomene de Sophocles, e de Euripides se esqueceu; ou desconfiou do poder da linguagem, dom sublime, que o Creador fizera aos homens para transmittir as concepções da intelligencia: quasi que emmudece na scena moderna, e para nos agitar, e commover, em vez de menear o poder immenso da palavra, como que inteiramente descança na truculencia do gesto, na crueza do horror, e nos jorros do sangue, á maneira d'aquelle embaixador Romano, que fizera estremecer o Senado de Carthago ao soltar o regaço da toga onde trazia a paz, e a guerra.

Na antiga eschola a catastrophe se passava de ordinario fóra da scena; mas quando algumas vezes se rea-

lisava n'ella havia mais confiança no moral simples do exemplo que no material assombroso do facto. Era este um preceito salutar a fim de se não perverter a indole do povo, e não aveza-lo a sangue, morticinios, e horrores, que mais podem coadunar com Hottentotes, e Anthropophagos. Quanto mais a civilisação nos faz despir a primitiva rudez, e barbarie, tanto menos havemos mister de quadros medonhos, e carregados: tal era a ordem natural, que deveramos esperar que seguisse a philosophia moderna. Não foi assim: observâmos que os sectarios da nova escola romantica se esmeram em produzir nos animos abalos violentos, e ferozes, que nos atordoam, e encruecem de mais em mais: receiâmos que tamanhos esforços não tenham tambem a mira no encubrir a deficiencia de merito no fundo das suas producçoens. Lá vai esmerilhar-se na historia, e na tradição, ou crear na imaginação uma enfiada de horrores, e de crimes, que envergonham, e assombram o genero humano: carregam-se ainda em cima as tintas na palheta, e com o fel d'uma ironia amarga, brutal, e sceptica retocam, e castigam, nos correm o panno, e nos atiram aos olhos espavoridos com scenas tam immoraes como ferozes. Deleitou-se o povo? — encrueceu-se. Instruiu-se? — perverteu-se. Aprenderá a melhor fugir do crime, e seus delirios, quando lh'o mostram em toda a sua hediondez, e fealdade? A natural fraqueza da nossa indole nos diz que bem raro o podemos esperar. O crime tambem tem uma especie de heroismo falso que o seduz, e de fanatismo que o cega: se ahiarmos um punhal, e lh'o dermos, embora lhe digamos que nem fira, nem se mate, seremos responsaveis pelos seus furores.

Hoje os mais abalizados philosophos, estadistas, e jurisconsultos á porfia louvam, e apregoam a civilisação

moderna como mui superior á dos tempos passados : não o contestámos, mas bem desejámos tirar as armas aos seus adversarios. Crear, e fruir serão synonymos perfeitos de melhorar, e pulir? Como quer que seja, parece que as nossas paixoes, e affectos deveram achar-se muito mais depurados no cadinho d'uma alta civilisação. Mas a eschola romantica (repetiremos ainda) depoem bem pouco em abono da pureza, e amenidade dos nossos costumes : ou ella quer tacitamente capitular com a depravação d'elles em vez de corrigi-la, ou foi quem no-la fez contrahir. N'esta lethargia, ou endurecimento ha vizes de uma certa syncope, ou paroxismo, que orça muito d'uma d'essas crises fataes, por que passaram as sociedades antigas la quasi nos ultimos tempos antes da sua decadencia, e que eram symptomas precursores da regeneração d'uma vida nova, e grande, ou d'um anniquilamento total. Será possivel que o coração se perverta, e encrueça á medida que o espirito se esclarece, e se illustra? A intensidade das sensaçoens no seu combate com a rectificação dos pensamentos hirá sempre em progressão contínua? Se assim não he, como querem outra vez levar-nos aos tempos da antiga barbarie?

Resta-nos fallar d'uma especie hybrida do genero tragico, desconhecida na antiga, e nova eschola, e que n'estas ultimas decurias de annos invadio completamente a scena, inverteu, ou violou as leis severas do tragico, e usurpou o dominio da opinião. Não sabemos como classifica-la, nem se tem pretengoens a uma cathegoria distincta, e se a merece: denominâmo-la eschola mixta, porque participa do classico, e do romantico, do tragico, e do comico, sem contudo possuir nem a regularidade, e belleza de uns, nem a sublimidade, e atticismo dos outros. E ainda mesmo que as tivera em grau con-

summado, uma tam estranha fusão de gostos variados, e oppostos viera a produzir um outro, novo, e de tal sabor que o paladar mais fino não soubera perfeitamente discernir, e apreciar. Fallámos do drama moderno, e incluimo lo aqui pelo direito, que elle nos conferio na invasão do assumpto tragico, que costuma quasi sempre assumir.

Achâmos que he mui digna de censura a irregularidade das suas formas, a qual he uma consequencia bem natural da da sua substancia, quer dizer, da escolha do assumpto, e do modo de o tratar. Parece que pelo impulso do espirito vertiginoso dos tempos modernos quizeram fazer desaparecer até mesmo da scena a desigualdade da sorte, das fortunas, e das condicoens com o monstruoso amalgama dos dous generos. As theorias politicas de um optimismo abstracto, e paradoxal estenderam o seu funesto dominio, invadiram a scena, e quizeram tambem n'ella campear em acção. Os livros fallam no retiro, e no silencio da paz, e do remanso, e no meio d'uma frieza pausada os espiritos podem, e devem maduramente ponderar: nos theatros porêm as doutrinas, e os principios bebem-se com avidéz insaciavel, e sempre imperceptivel, arrebatam, e lá vão absorver-se na escandecencia febril das paixoens em tumulto. Como são phantasticos os sonhos d'esses dourados tempos de Saturno! O homem não quer despojar-se dos seus gôzos, todos materiaes, e grosseiros, e lida de contínuo em recuperar a singeleza do seu estado primitivo. Como quer que seja, apezar das tendencias visiveis da epoca, a eschola mixta não poude ainda atéqui dispensar-se de exhibir em seus assumptos heroes, e personagens distinctas: contentou-se com fazer-lhes calçar o soco algumas vezes em vez do cothurno, e com faze-los ora subir, e elevar, ora descer, e abaixar. Bem

estremados foram pela philosophia os naturaes dominios dos generos : fôra impossivel destrui-los, e apaga-los; mas confundi-los, com quanto fosse arriscado, não era todavia tam difficil.

Quanto ao engendrar das suas formas a eschola mixta entreteceu a acção com esta mesma disparidade, e inconsistencia de acontecimentos, que caracterizavam o seu fundo, e que eram somente com elle consentaneas, e semeou no seu estylo as desigualdades, e os alti-baixos dos pensamentos, da locução, e das phrases. Mas aquillo, em que mais se separou do sublime do tragico para se aproximar do comico foi na forma externa, e material da linguagem articulada, que quiz dar ao seu dialogo.

A poesia he por excellencia a linguagem mais pura, e sublime, assim como he tambem o mais fiel interprete das paixoens. Os antigos theatros nunca julgaram pode-la decentemente excluir do tragico, e bem raras vezes o fizeram no comico. O que he indubitavel he que a poesia pela sua mesma elevação, nobreza, e magestade, encobre, e escurece mais facilmente as faltas, e lacunas da composição no tragico do que no comico. Aqui uma nudez completa de ornamentos, ou (com mais verdade diriamos) ornamentos d'uma outra especie de belleza simples, nua, e descuberta, nos deixarão ver até as mesmas diminutissimas maculas, que a possam afeiar. A poesia he um delirio sublime, e suave, que melhor, e mais de pressa disfarça as vizoens phantasticas dos seres, que ella cria, e representa, com o methaphorico, elevado, e hyperbolico das suas galas, do que com o natural, singelo, e commum das suas vestimentas: aqui temos como se assentou em ser mais facil o escrever o tragico poetico do que o comico, ou o com-

por uma boa tragedia do que uma comedia. Ainda mais : uma d'estas duas especies mui distinctas de belleza pode ser censurada, e julgada somente por um tribunal indisputavelmente justo, e severo, mas mui pequeno, e limitado; a da outra se acha mais ou menos ao alcance de quasi todos, em cujo julgamento quanto ha de imperfeição, e de indulgencia pela deficiencia individual dos meios, tanto superabunda em criterio, e justiça pela competencia collectiva dos juizes.

Luttâmos inquestionavelmente com grandes difficuldades hoje. O pensamento precede, ou acompanha instantaneamente a expressão: ha porêm um soccorro mutuo entre a intelligencia, e a palavra, apesar de que esta seja o cumprimento, e testemunho do mesmo dom sublime da intelligencia. As linguas vivas comparadas com as mortas no seu mecanismo, intonnação, e textura são como um palacio novo construido dos combros das ruinas do Egypto, Thebas, Coryntho, Athenas, e Roma, misturadas com alguns restos da Scandinavia, e da Arabia, e parece impossivel que n'elle se não enxergue, e assignale confusão de ordens, e dimensoens.

Nas linguas mortas havia numero, e melodia, quer dizer, metro, e rythmo, ou tempo, e compasso, o que denotava o mais elevado grau de perfeição na construcção mecanica da linguagem vocal. He bem certo que a civilisação, e as sciencias formam, e depuram as linguas, mas nunca podem mudar-lhes a sua indole primitiva. Os pensamentos podem ser uns, e os mesmos em diversos tempos, e circumstancias, mas nem todas as linguas podem ter a mesma, e identica fôrça no transmittir dos pensamentos. Quanto mais perfeitas ellas forem tanto mais se aproximam da belleza das ideas, menos perdem no copiar o seu typo, e enuncia-las, e mui-

to mais viva, e profundamente devem excitar os nossos affectos, e paixões. Uma lingua completamente formada he talvez em ultima analyse a historia mais verdadeira, e fiel da vida inteira de um povo.

Se he pois innegavel que não possuímos a fôrça, e a riqueza das linguas mortas, forçoso he concluirmos que muito menos que os antigos podemos arrogar o direito de excluir a poesia da scena no movimento dos affectos, e paixões, que a eschola mixta tam soberbamente se encarregou de excitar, quer pela deliberada escôlha dos seus assumptos, quer pelo modo arrebatador, e violento de os tratar. Fôra esta mais uma lei dura, e difficil, de que ella se libertára a si mesma, e não achâmos outra razão, que possa justifica-la. Apontaremos comtudo a sua contradição flagrante: quer chegar aos fins, e prescinde de um dos verdadeiros meios de os poder alcançar.

Um tam informe mixto d'esta especie de composição revela o desejo de fugir á difficuldade da altura sublime do tragico bem como do baixo natural do comico. Pretendeu-se pairar nas regioens de uma mediania inqualificavel, e indefinida: não se profunda a nenhum dos generos, nem se deixa adstringir ao exacto cumprimento das leis severas de cada um: aquillo que vem a faltar no distincto, e consummado d'elles, sobra no seu confuso, e variado. Ficâmos assim privados do prazer de apreciar, e de gozar das bellezas especiaes, e privativas de cada um dos dous generos, unicos legitimados, e recebidos nas leis da antiga eschola.

Alem de tudo isto receiamos ainda que esta continua mobilidade, e incerteza de character, que constitue o fundo do drama moderno, não possa vir a damnificar a moral publica, e particular, convertendo-nos em fri-

volos, ligeiros, e superficiaes no conceber, e avaliar dos differentes affectos, e paixoes, que elle confusa, e indescriminadamente copia. Não queremos sustentar que se deva imprimir no espirito publico tamsomente um caracter fleumatico, carregado, e sombrio, ou riso-nho, passageiro, e leviano: mas a scena he, ou deve ser, uma escola de moral, e nós não julgamos moral, philosophico, e instructivo o accumular confuso, e indistincto do tragico, e do comico, do serio, e do burlesco, do pranto, e do riso. Alguma cousa de sinistro, e de menos proprio da dignidade natural do homem, escoará d'este amalgama, e virá subtilissimamente embeber-se no espirito assim no meio das praças como no interior dos lares domesticos.

Mas acaso será o drama moderno a copia fiel de nós mesmos, e dos nossos tempos? Não tomaremos a responsabilidade de o decidir: pareceu-nos que meramente nos incumbia aqui assignalar a violação das leis capitaes do genero, que não a fidelidade contemporanea da copia. Mas quando mesmo assim fôra, julgamos que se devera antes de tudo pezar, e medir a moralidade do que a fidelidade d'um tal transumpto: somente depois d'este exame circumspecto, e maduro se podéra rezolver qual d'estas duas qualidades conviria mais sacrificar á existencia da outra quando ambas mutuamente se repelhem, e repugnassem. Mas não pode dar-se esta hypothese: a escola mixta não nos traga tamsomente os tempos modernos, mas antes tutha por elles tudo: ella la vai beber as inspiraçoens, e escolher assumptos em seculos bem remotos.

Emfim não deixariam de taxar-nos de injusto, e parcial se aqui tambem não expozessemos a verdade do que achamos bom. Ha na escola mixta qualidades, e

partes isoladas, que muito a recommendam, e que lamentâmos serem em nossa opinião nullificadas, ou destruidas pelo rigor, e moralidade das leis, e principios, que importa mais que tudo nunca violar, ou transpor. Esta mesma liberdade, que tomou, quer de menosprezar aquillo de que menos gostava, ou que menos lhe convinha, quer de correr apoz do que mais encantava, lhe deu uns ares graciosos, e ligeiros de travessura, que não deixam de agradar, e seduzir-nos. He por isso mesmo que com tanta maior razão nos quizemos precaver a fim de a podermos julgar com inteira severidade, e justiça: a seducção confere per si mesma o direito de bem averiguarmos os fundamentos do poder, que tem. Tal era o dever, que nos impunham as leis d'uma critica saã: não nos vangloriâmos de o haver desempenhado, senão de o desejar com sinceridade.

Handwritten text, possibly a signature or name, written in cursive script. The text is partially obscured by a diagonal line.

PAMPHLET BINDER

Syracuse, N. Y.

Stockton, Calif.



UNIVERSITY OF CALIFORNIA
LIBRARY
Syracuse, N. Y.
Stockton, Calif.

UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA



3 0112 068909164